

10ª edição do Orçamento Participativo de Lisboa (OP)

Proposta de Francisco José Palma

“UM GRANDE PASSO para fruir Lisboa”

“2º APELO ao Sr. Presidente da Câmara para negociar com o Millennium BCP, a CEDÊNCIA AO MUNICÍPIO, EM DIREITO DE SUPERFÍCIE, POR UM PERÍODO DE 50 ANOS, DA QUINTA DE BENSÁUDE, na Estrada da Luz, em Lisboa”

Objectivo: Materialização do “PARQUE URBANO LUZ - BENSÁUDE” e construção no seu interior do “JARDIM DAS PLANTAS DE LISBOA”

Proposta para o “PARQUE URBANO LUZ- BENSÁUDE”



Preâmbulo:

Na edição de **2016** do Orçamento Participativo de Lisboa apresentei uma proposta (Proposta Nº 92), na qual apelei ao Sr. Presidente da Câmara para negociar com a Família Bensaúde, a eventual CEDÊNCIA AO MUNICÍPIO, EM DIREITO DE SUPERFÍCIE, POR UM PERÍODO DE 50 ANOS, DA QUINTA DE BENSAÚDE. Posteriormente a proposta em causa não foi integrada nos projectos sujeitos a votação pública, admitindo-se como razão para tal o facto daquela Quinta já não pertencer à Família Bensaúde.

Como foi posteriormente noticiado pela imprensa, o imóvel em questão pertencerá actualmente ao Millennium BCP, que entretanto terá iniciado negociações para a sua venda ao Banco de Portugal, que pretenderá construir no local **EDIFÍCIOS DE SERVIÇOS** para os quais irão ser transferidos *cerca de **1500 trabalhadores (!)*** (ver notícia na edição do jornal Expresso de 12 de Fevereiro de 2017)

Numa altura em que as alterações climáticas estão na ordem do dia, e em que a *combinação do aquecimento global com o aquecimento urbano localizado vai levar a que algumas cidades do mundo assistam a uma subida das suas temperaturas médias na ordem dos 8°C até 2100*, segundo um estudo [divulgado no jornal especializado “Nature Climate Change”](#) – citado recentemente pelo jornal Público -, julga-se que será um tremendo erro estratégico no planeamento urbanístico de Lisboa, a eventual betonização do magnífico espaço verde urbano

natural da actual Quinta de Bensaúde, com as consequências negativas que advirão dessa decisão, ao nível da qualidade do ar, do ruído, do estacionamento e no incremento das filas de trânsito na Estrada da Luz e na Avenida Lusíada, e nas vias estruturantes que circundam as Laranjeiras/Alto dos Moinhos, nomeadamente o Eixo Norte-Sul e a Segunda Circular.

Face ao exposto, apresenta-se a seguinte Proposta:

Proposta:

No âmbito da 10ª edição do Orçamento Participativo de Lisboa e com o objectivo de trazer à discussão pública o incremento da **área de estrutura verde da Cidade, APELA-SE ao Sr. Presidente da Câmara para negociar com o Millennium BCP, a eventual CEDÊNCIA AO MUNICÍPIO, EM DIREITO DE SUPERFÍCIE, POR UM PERÍODO DE 50 ANOS, DA QUINTA DE BENSAÚDE**, na **Estrada da Luz**, com o objectivo da materialização de **um grande parque urbano em Lisboa, com uma área de aproximadamente 9 hectares** - que resultaria da junção do actual **Parque de Bensaúde**, com a **Quinta** do mesmo nome – provisoriamente designado por **“PARQUE URBANO LUZ - BENSAÚDE”** e posterior construção no seu interior do **“JARDIM DAS PLANTAS DE LISBOA”**

- **Algumas valências a integrar no “PARQUE URBANO LUZ - BENSAÚDE”**

Para além da integração de equipamentos e valências necessárias para a construção do **“JARDIM DAS PLANTAS DE LISBOA”**, a presença da **Água** como **elemento estruturante** do **Parque Urbano** afigura-se-nos fundamental. Nesta vertente, a “Água” marcaria presença através da instalação de um **Curso de Água “naturalizado”**, adaptado à orografia do terreno, cuja **Nascente** seria localizada na **linha de cumeada**, no limite norte da Quinta, serpenteando depois pela encosta, até desaguar, em **Cascata**, num **Espelho de Água**, **à cota mais baixa** marginando o **lado poente** da Estrada da Luz.

Para o **Espelho de Água** seriam colectadas as **águas pluviais** recolhidas no interior da **Quinta**, sendo o **Curso de Água** alimentado em **circuito fechado**, com recurso a um **sistema de bombagem**, cuja captação seria instalada no interior deste reservatório.

Lisboa, Junho de 2017

Francisco José Palma